

Banco de Açúcar

Abílio Diniz tem dito em conversas não tão reservadas que, depois de unir **Pão de Açúcar, Ponto Frio e Casas Bahia**, só falta agora o grupo ter um banco próprio.

Juras de festim

Celso Barros afiançou aos diretores da **Unimed-Rio** que este será seu último mandato à frente da empresa. Os próprios executivos da companhia acham mais fácil Barros virar flamenguista do que largar o poder.

Iberostar

A **Iberostar** planeja a construção de um novo *resort* no Nordeste – o grupo já é dono do Complexo de Praia do Forte, na Bahia. Os espanhóis só têm olhos para o Brasil. Seu faturamento no país subiu 30% em 2010, o triplo da média global.

Bazar de valores

A **Mirae** – que despertou a ira de bancos de investimento e gestoras de recursos ao lançar um serviço de corretagem de ações ao valor de apenas R\$ 2,90 – vai colocar mais lenha nessa fogueira. Na disputa por investidores, os sul-coreanos pretendem lançar um novo produto em seu *home broker* com valor abaixo de R\$ 1. Só falta sortear brindes entre os investidores.

Brookfield

A **Brookfield** vai construir um condomínio residencial no terreno da Vila Anastácio, em São Paulo, comprado à **Sadia** por R\$ 150 milhões. Os canadenses esperam arrecadar uma bolada superior a R\$ 400 milhões com a venda dos imóveis.

Private equity

A **Caixa Geral de Depósitos**, que voltou timidamente ao Brasil há cerca de dois anos, vai trazer seu braço de *private equity* para o país.

PDG e Cyrela disputam um duplex na Barra da Tijuca

A saga empresarial de Carlos Fernando de Carvalho, um dos nomes mais respeitados do mercado imobiliário do Rio de Janeiro, aproxima-se de suas últimas páginas. Ao menos no que depender do apetite da **PDG Realty** e da **Cyrela**. As duas empresas prometem uma competição encarniçada para comprar a construtora **Carvalho Hosken**. Os acionistas da Cyrela, a começar pelo sócio fundador Elie Horn, acham que estão alguns passos à frente neste duelo. O motivo é a parceria com a construtora carioca em alguns empreendimentos, como o recém-lançado **Majestic**, na Barra da Tijuca – inspirado em palácios árabes, o projeto tem valor geral de vendas estimado em R\$ 320 milhões. No entanto, não obstante o cordão umbilical entre Carvalho Hosken e Cyrela, não se deve ignorar a sede com que a PDG está disposta a agarrar este pote. Em jogo, a liderança do se-

tor. A compra da construtora carioca permitiria à empresa chegar a um faturamento anual em torno de R\$ 8 bilhões e, desta forma, defender a primeira posição no ranking, constantemente ameaçada pela própria Cyrela. Procuradas pelo RR - Negócios & Finanças, PDG e Carvalho Hosken negaram qualquer negociação. A Cyrela não quis comentar o assunto e informou que "toda e qualquer negociação, quando finalizada, é comunicada ao mercado".

PDG Realty e Cyrela vão ter de caprichar na proposta. O octogenário Carlos Carvalho sempre se mostrou arredo a qualquer investida sobre a sua empresa. Talvez ainda não tenha recebido uma oferta com o número de zeros capaz de abalar seus alicerces. O empresário sabe, melhor do que ninguém, que está sentado sobre uma mina de ouro. O ativo mais cobiçado da Carvalho Hosken é o seu banco

de terrenos na Zona Oeste do Rio, uma das áreas com maior taxa de crescimento populacional da cidade.

PDG e Cyrela duelam por um duplex. A Carvalho Hosken vale por duas na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes, bairros que são o sonho de consumo de qualquer construtora, tanto pela área disponível para novos empreendimentos quanto pelo potencial de valorização dos imóveis. No ano passado, o preço do metro quadrado na região subiu quase 40%. Para 2011, há previsões de que a alta possa chegar a 50%. Entre outros projetos já em andamento na região, a Carvalho Hosken será a responsável pela construção da Vila Olímpica para os Jogos de 2016. Significa dizer que a empresa terá 34 edifícios ou cerca de 2,5 mil apartamentos para vender em área próxima ao Rio-centro, na interseção entre a Barra e Jacarepaguá.

• Jorge Gerdau não se contenta apenas com um "ministé-

rio". Além da consultoria à pasta da Saúde, tem uma série de

propostas para apresentar ao governo na área da Educação.

C&C faz reforma dentro de casa

No que diz respeito às tentativas de conserto da **C&C** por meio de medidas de gestão, o **Grupo Alfa** já esgotou seu repertório. A reestruturação em curso na rede varejista é tratada pelos executivos do conglomerado como a última cartada de Aloysio Faria antes de partir para uma solução mais drástica. A bala de prata seria jogar a C&C no liquidificador do processo de consolidação do setor. Dentro do grupo, nenhuma hipótese é descartada. Fa-

ria estaria disposto a conversar sobre fusão, compra de uma empresa ou até mesmo a venda de parte ou do controle da rede de lojas para um concorrente. Qualquer que seja a solução adotada, os caminhos apontam na direção de dois dos principais competidores da C&C, a **Leroy Merlin** e a **Telhanorte**, controlada pela também francesa **Saint-Gobain**.

Qualquer operação de M&A funcionaria como uma resposta ao recente surgi-

mento da **BR Home Centers**. Criada a partir da fusão do **Casa Show** e da **Tend Tudo**, a empresa reúne 18 lojas e faturamento próximo a R\$ 600 milhões.

Estas hipóteses, no entanto, seguem como um Plano B. Por ora, a prioridade é arrumar a casa na C&C. As medidas em andamento incluem mudanças no portfólio, com peso maior das utilidades domésticas nas vendas, corte de investimentos e revisão dos planos de expansão.

• A turma dos transgênicos – leia-se **Monsanto, Syngen-**

ta, entre outros – nunca está satisfeita. Agora, faz pressão

pela saída de Edilson Paiva da presidência da **CTNBio**.